1ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO
Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC da PUC-Campinas.
Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA)
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
PUC CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

# Hibridismo e cultura visual a partir das cruzes tumulares da Ilha de Man (séc. X).

Autora: Bárbara Campos
Orientadores: Prof. Dr. Fábio Augusto Morales
Prof.ª Dra. Glaucia Fraccaro.
Faculdade de História.

**Introdução:** A Era Viking, período que vai de 793 a 1066 d.C., foi um momento de muitas mudanças no cenário medieval europeu. Ainda que, a princípio, os escandinavos fossem entendidos apenas como invasores (ou *vikings*), a posterior fixação desses indivíduos no ocidente europeu, especialmente nas Ilhas Britânicas, promoveu o nascimento de práticas culturais e artísticas bastante singulares que nos dão pistas a respeito da convivência entre sociedades distintas que passaram a coabitar aqueles locais. Em algumas dessas regiões os vestígios materiais são os únicos documentos que temos do período, sendo assim, a presente pesquisa teve por objetivo refletir sobre as representações imagéticas presentes nas cruzes de pedra tralhadas entre os séculos X e XI na Ilha de Man. Tal período ficou marcado pelo estabelecimento e domínio local de invasores nórdicos que ali difundiram seus hábitos culturais, sociais, políticos e religiosos ao mesmo tempo em que adotaram elementos das tradições celta e cristã em seus cotidianos.

Uma vez estabelecidos, os man-escandinavos desenvolveram cruzes de pedra impressionantes para homenagear seus mortos. De acordo com David M. Wilson, o número de cruzes que restou está contabilizado em cerca de 70 peças, ainda que muitas dessas pedras gravadas sejam apenas fragmentos (WILSON, 2008). Já tradicional entre os habitantes da ilha, esse tipo específico de memorial não existia na Escandinávia. Por essa razão, Wilson afirma que quando os imigrantes pagãos começaram a enterrar seus mortos nos cemitérios pré-existentes, eles se tornaram familiarizados com os marcos de pedra tumulares e, conforme se converteram ao cristianismo, adotaram a forma nativa de memorial para seus próprios mortos. Decoradas em um ou dois lados, as cruzes encontradas no local refletem um estrato rico da sociedade, afinal, apenas as famílias mais abastadas podiam financiar a edificação de um trabalho tão elaborado para seus mortos. No caso da cruz de *Thorwald* e de outros monumentos com a representação de *Odin*, a própria presença do deus vinculado à aristocracia nórdica já comprova a origem opulenta daqueles que encomendavam tais marcos. (LANGER, 2009)

Cruz de *Thorwald*: *Andreas* 128 (102)

País**:** Ilha de Man
Tamanho: 14” x 71/2” x 21/4” de largura
Ano: 940 d. C.
Runas: “*Thorwald* ergueu essa cruz”.

Imagem 1: Esboço da cruz de Thorwald.

**Lado A:** Representação do deus *Odin* com sua lança *Gungnir* posicionada para baixo, em direção *ao* lobo, *Fenrir*, que morde sua perna. Em seu ombro direito encontra-se a imagem de uma ave, presumivelmente um de seus corvos (*Hugin* ou *Munin*, pensamento e memória) . Acima da figura central ocorre um entrelaçamento de formato similar ao de uma serpente – *Jörmungandr* – que se transforma em uma suástica ao centro. É possível compreender que tal retrato corresponde à batalha dos deuses contra os gigantes no *Ragnarök*, que culmina na morte de *Odin* e com o fim do mundo (LANGER, 2012).

**Lado B:** Representação de uma figura aparentemente masculina adornada por um cinto, trazendo uma cruz na mão esquerda e um objeto quadrado na direita (possivelmente uma Bíblia). Ele pisa sobre uma figura serpentiforme e em sua frente encontra-se a imagem de um peixe. É provável que este lado retrate um missionário ou evangelizador - uma vez que a alfabetização era predominantemente exclusiva ao clero - derrotando o demônio (em forma de serpente) pela palavra de Deus.

**Justificativa:** Quando falamos sobre os estudos relativos à Idade Média e à História da Arte Medieval, na maioria das vezes, nos referimos a historiografia francesa, tanto pela disposição e quantidade de fontes quanto pelo prestígio da produção historiográfica de pesquisadores por vezes vinculados à Escola dos Annales. A recente expansão dos estudos sobre a Escandinávia Medieval tem demonstrado a necessidade de revisão da historiografia referente àquele período, inclusive no que diz respeito ao uso desta para fins acadêmicos e educacionais. Sendo assim, o presente projeto tem por objetivo contribuir para a ampliação dos estudos sobre o medievo, bem como suprir uma importante lacuna bibliográfica.

**Objetivos:** . O objetivo deste trabalho é analisar iconograficamente as cruzes da Ilha de Man, sobretudo a cruz de Thorwald, como documento de seu tempo e como componentes do jogo social em questão (MENESES, 2012).

**Materiais e métodos:** Para superar a falta de documentação escrita sobre o período, foram analisadas as cruzes de pedra encontradas em Man como evidências do contato entre nativos e escandinavos. A Investigação dos monumentos tumulares partiu de uma análise prévia dos elementos, formas e símbolos presentes nas cruzes para identificação, comparação e reconhecimento de possíveis repetições. Em seguida, as esculturas foram analisadas iconograficamente para definição de seus componentes. Por fim, o estudo iconológico das representações presentes nas cruzes possibilitou a inclusão dessas produções em um contexto histórico que pôde nos proporcionar pistas sobre o desenvolvimento da cultura e da identidade man-escandinava.

**Resultados:** É possível atestar, a partir da análise dos elementos presentes nas cruzes, que elas foram desenvolvidas num momento em que a nova religião ainda não havia substituído as anteriores (tanto nórdica, quanto celta), sobretudo no imaginário daquela população. Ainda assim, sobre as interpretações da justaposição das duas cenas é viável cogitar que talvez a intenção do artista tenha sido a de comparar a antiga mitologia nórdica ao cristianismo com o objetivo de demonstrar a superioridade do segundo.

**Referências:**

FRANCO Jr,, Hilário Franco. O Ano 1000. São Paulo: Companhia das Letras. 1999.
LANGER, Johnni. A morte de Odin? As representações do Ragnarök na arte das Ilhas Britânicas (séc. X) », *Medievalista* 11 | 2012, posto online no dia 26 Fevereiro 2014, consultado no dia 31 Março 2016. URL: http://medievalista.revues.org/812
MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. História e Imagem: iconografia/iconologia e além. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Novos domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
WILSON, David M. *The Vikings in the Isle of Man*. Dinamarca: Aarhus University Press, 2008

**Imagem:**

Cruz de Thorwald. Disponível em http://imuseum.im/. Acesso em 25 de novembro de 2016.